

José Sarney

Domingo, 10/8/75 □ 1.º Caderno

# JORNAL DO BRASIL

## Sarney diz que os atos de exceção são transitórios

Brasília — O Senador José Sarney disse ontem que "não tenho porque modificar posições e continuo a acreditar que os atos de exceção, incluindo a Emenda Constitucional nº 1, são transitórios. As declarações do Sr Ulisses Guimarães não o redimem da falta de grandeza com que abordou o discurso do Presidente Geisel. Deixou de ser Ulisses para ser Euriloco, o afoito", que era companheiro de Ulisses.

Lembrou o vice-líder do Governo no Senado que após o triunfo da Revolução de 64, o Deputado Ranieri Mazzilli assumiu a Presidência da República e constituiu um grupo de trabalho encarregado de editar um ato institucional: "Desse grupo — disse ele — fazia parte o Sr Ulisses Guimarães e, ao que consta, no documento que redigiu, propunha a suspensão dos direitos políticos não pelo prazo de 10, mas de 15 anos".

### Crença no país

O Senador maranhense disse ainda que "uma maneira de acreditar no Bra-

sil é achar que as revogações e reformas são feitas desde que o país tenha capacidade de superar as suas crises e não pela ação política de grupos de coação, desejando queimar etapas apressadamente".

— As declarações do presidente nacional do MDB — continuou — são estranhas, pois ele já foi Governo e conhece as dificuldades que os Governos enfrentam, sabe de situações de força, não desejáveis, mas inevitáveis, às vezes.

A declaração do Sr José Sarney refere-se à seguinte afirmação textual formulada pelo Sr Ulisses Guimarães em São Paulo, anteontem, quando relutava a responder a ele e ao Sr Petrónio Portela:

— Se o Petrónio de hoje, cultor da exceção, ou ao Petrónio de 64, firme defensor do regime democrático e do Presidente então deposto, João Goulart. Se ao Sarney de agora, sequioso de agradar os poderosos, ou ao Sarney de semanas atrás, tão corajoso na condenação da Constituição vigente, que chamou de obra espúria de uma Junta Militar.